



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS NO PROJETO PIBID EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ**

Gabriela Caroline Costa Pimentel <sup>1</sup>

Carla Jordana Sousa da Silva <sup>2</sup>

Samuel Pereira Campos <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Esta comunicação oral será pautada nas vivências experimentadas no primeiro semestre de 2025 durante as atividades executadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na cidade de São Miguel do Guamá, em escola municipal de Ensino Fundamental. Nesse período, desenvolvemos aulas de reforço voltadas a turmas de 5º ano. O objetivo central de nossas aulas de reforço foi contribuir para o desenvolvimento do letramento dos alunos de 5º ano, buscando aprimorar práticas didáticas para vencer as dificuldades de escrita e leitura ainda presentes nos alunos selecionados para as aulas de reforço. A base teórica foi, principalmente, os estudos de Magda Soares (2020), que auxilia e recomenda os professores a utilizarem métodos de alfabetização e letramento com alunos, além dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), que orientam a observar os níveis de escrita dos alunos. Baseamos nossas vivências por meio do procedimento da pesquisa-ação, que nos orientou a aplicar atividades e analisá-las antes e depois de uma proposta de intervenção ser posta em prática. Portanto, por meio da observação e diagnose dos alunos, optamos por buscar sequências didáticas que levassem os alunos a desenvolverem uma consciência fonética-fonológica para o reconhecimento sonoro das letras, contribuindo para o letramento dos alunos. Como resultado preliminar de nossa atuação, podemos identificar a sensível melhoria na leitura e escrita dos alunos de nossa sala de reforço.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Pesquisa-ação.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará- UEPA, [gabriela.pimentel@aluno.uepa.br](mailto:gabriela.pimentel@aluno.uepa.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará- UEPA, [Carljordana6@gmail.com](mailto:Carljordana6@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor orientador: doutor, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [samuel.campos@uepa.br](mailto:samuel.campos@uepa.br).



## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito relatar as experiências vividas por duas alunas de graduação em Letras- língua portuguesa da universidade do Estado do Pará, no primeiro Semestre de 2025, orientadas pelo professor Dr. Samuel Pereira Campos, sendo participantes ativas do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa incentiva vivências reais na carreira da docência, utilizando a sala de aula como espaço de observação e regência para os estudantes de graduação dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, as licenciadas do programa iniciaram seu contato em aulas de reforço com seis alunos do 5º ano do ensino fundamental que foram selecionados para essas aulas, pois os mesmos apresentavam dificuldade na alfabetização.

Esse relato justifica-se à medida que é imprescindível que o processo de alfabetização e letramento dos alunos ocorra no período apropriado entre o segundo e terceiro ano do ensino fundamental menor, de acordo com a base Nacional Comum curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Nossos objetivos consistiram em desenvolver a consciência fonológica dos alunos e incentivar o processo de leitura e escrita durante as aulas de reforço.

Diante disso, durante o percurso metodológico buscamos fazer uma diagnose sobre os conhecimentos dos alunos e, após isso, pesquisamos hipóteses que pudessem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, como sequências didáticas novas, para alcançar o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de alfabetização e letramento dos alunos.

Portanto, com o desenvolvimento metodológico de analisar a escrita antes e depois da intervenção conseguimos perceber a evolução dos alunos, tópico que será discutido ao decorrer da escrita do artigo. Pode-se adiantar, como veremos na análise dos dados, que 3 alunos estavam no estágio silábico sem valor sonoro e os outros 3 alunos estavam no estágio silábico-alfabético, mas todos sem consciência ortográfica e com muita dificuldade de leitura. Ao fim do semestre todos alcançaram o nível ortográfico e melhoraram a leitura.

## METODOLOGIA

Os trajetos metodológicos são baseados na pesquisa-ação, que nos deu a base para a pesquisa durante o trabalho na sala do reforço. Durante essas aulas fizemos observação direta,





intervenção por meio de atividades, registro das experiências por meio de relatórios, diagnóstico do aprendizado e evolução dos alunos. Com este percurso metodológico, geramos dados a partir das atividades escritas e da observação da leitura de cada aluno. Fizemos o trabalho de intervenção pedagógica na sala de reforço com 6 alunos do 5º ano de uma escola pública do município de São Miguel do Guamá (PA) durante o primeiro semestre de 2025.

A partir do diagnóstico, feito no início de nossa atuação, planejamos as atividades, sempre voltadas para levar os alunos a superarem as suas dificuldades e dialogando com autores, como Magda Soares (2020), que fala sobre alfabetização e letramento, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), identificamos os problemas e buscamos caminhos para solucionar a principal problemática que era o analfabetismo dos alunos.

Portanto, a metodologia deste artigo orienta-se em uma linha reflexiva e educacional, enaltecendo a experiência prática como fonte de aprendizado e integrando a teoria e a prática na construção do processo de formação do professor entrelaçando a teoria e a prática na realidade e produção de dados. Por se tratar de um relato de experiência de raiz educacional, não houve envolvimento direto de sujeitos externos à equipe do projeto, fazendo-se desnecessária a submissão à Comissão de Ética em Pesquisa.

Contudo, foram observados os princípios éticos de respeito e sigilo e consentimento para a divulgação das experiências relatadas. Quanto ao uso de imagens e registros, todas as fotografias e qualquer outro tipo de material digital utilizados foram obtidos mediante autorização da instituição escolar e dos participantes, respeitando o direito de imagem e a privacidade dos alunos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De início, a escrita surgiu por volta de 3200 a. C. na região da Mesopotâmia, por meio dos sumérios, com a chamada escrita "cuneiforme". Sua aparição se deu pelo desenvolvimento das grandes cidades e das relações complexas entre os habitantes. Por isso, tornou-se necessária a invenção de uma técnica que materializasse, torna-se visível e permanente o que não poderia ficar registrado somente na memória. Diante disso, a escrita nasceu como uma tecnologia capaz de responder práticas sociais, econômicas e culturais (Soares, 2020). É por meio de textos que temos a manifestação da escrita ou da fala.





Magda Soares (2020) "A língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, sociointerativa". Ou seja, quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos. Assim, concorda-se que o texto é um eixo central para o processo de alfabetização. É possível analisar o processo de alfabetização, que consiste na apropriação da tecnologia da escrita, sendo o conhecimento das letras do alfabeto, reconhecimento de suas funções e domínio de normas ortográficas.

No entanto, pode-se destacar um outro conceito que é facilmente confundido com alfabetização. Esse é o letramento, que consiste na capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e implica em habilidades de interpretar e produzir textos, solucionar problemas e informar outros. Por mais que esses dois conceitos sejam diferentes eles são interligados em um processo de interdependência (Soares, 2020).

Além disso, "consciência fonológica" é um dos tópicos importantes do processo de Alfabetização, pois envolve a capacidade da criança de identificar e refletir sobre os sons da fala. Por isso, desenvolver essa habilidade é essencial para que o aluno compreenda que as palavras são compostas por sons menores com os fonemas e sílabas que são sons que podem ser representados por letras ortógraficamente. Destaca-se também que essa consciência não é "natural" ou "automática", mas, sim, construída por meio de experiências significativas com a linguagem oral, por meio de estímulos sonoros da língua (Soares, 2020).

Afirma-se, então, que o trabalho pedagógico, voltado à alfabetização, deve conter oralidade, leitura e escrita. Por isso, a consciência fonológica é estruturada por etapas: primeiro, a criança toma consciência das sílabas, depois das unidades sonoras menores, os fonemas, chegando a perceber que cada som pode corresponder a uma letra ou grupo de letras.

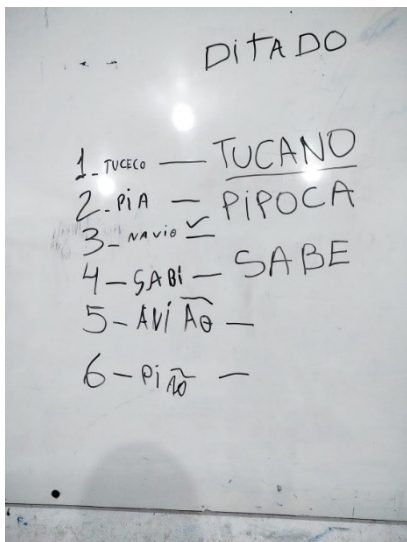
Esse avanço depende de meios pedagógicos planejados que estimulem a reflexão sobre os sons sem transformar a atividade em algo mecânico, mas, sim, em uma descoberta produtiva e significativa sobre a linguagem (Soares, 2020).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a melhor compreensão, nossa discussão e resultados, são organizados a partir dos registro de produções escritas dos alunos. De início, realizamos uma diagnose por meio de um ditado de palavras simples e complexas, escrito pelos alunos no quadro ou em papel. Com o passar do tempo fomos aumentando o grau de dificuldade das palavras. As fotos (registros 1, 2 e 3) foram selecionadas por mostrarem como os 6 alunos de nossa sala de reforço avançaram do nível silábico sem e com valor sonora para o nível ortográfico, como identificamos a partir dos estudos de Soares (2020).

### Registro 1 – A escrita de 6 alunos



Fonte: Pesquisa-ação – aula de reforço

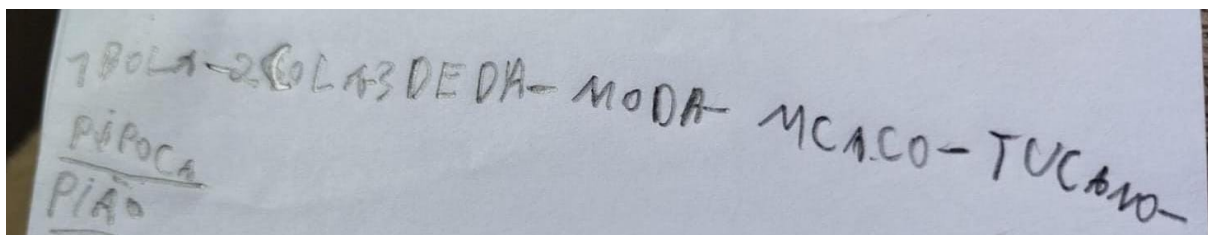
Nesse registro, percebemos que os alunos 1, 2 e 4 expõem uma escrita muito abaixo de esperado para o 5º ano (nível silábico sem valor sonoro e sem consciência ortográfica das palavras), ou seja, não apresentam domínio da língua escrita. Nota-se que os alunos não conseguiam associar diretamente o som às letras do alfabeto ou até se confundiam com sons e letras. Porém, as vogais eles identificam com mais facilidade, diferente das consoantes que indicam obstrução do ar na fala.



O que foi perceptível logo de início é que eles não tinham consciência fonológica das letras, como afirma Magda Soares (2020) [...] “o desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para que a criança compreenda a relação entre os sons da fala e as letras do alfabeto, sendo um passo fundamental para a aprendizagem de leitura e da escrita”. Dessa forma, os alunos escreviam da forma que ouviam, mas ainda não sabiam representar os sons com letras, principalmente, em sílabas nasais, as quais os alunos não reconheciam e, por isso, elas não apareciam nas produções escritas.

Já os alunos 3, 4 e 6 apresentaram, como pode ser visto a imagem do registro 1 (acima) domínio da escrita de palavras simples e consciência acerca de acentos ortográficos. Ainda de acordo com Soares (2020), a escrita infantil é um processo de construção e no qual a criança formula hipóteses sobre como as letras representam os sons e os significados, aprendendo de maneira ativa e significativa.

Registro 2 – A escrita dos mesmos alunos do registro 1



Fonte: Pesquisa-ação – aula de reforço

Após um período de intervenção por meio de atividades que desenvolvessem a consciência fonológica, aplicamos novamente o ditado e conseguimos perceber a evolução dos alunos, de maneira geral, mas principalmente nos alunos 1, 2 e 4 que no início não conseguiam relacionar o som às letras do alfabeto. Já nesse segundo registro percebemos a melhora na escrita de palavras simples com duas ou três sílabas, mas com dificuldade em reconhecer sons nasais e dígrafos consoantes em palavras complexas.

Pode-se afirmar que esses alunos estão avançando do nível silábico para o alfabético. No nível silábico, a criança entende que a escrita está relacionada à fala e representa cada sílaba da palavra por uma letra ou um grupo de letras, mas ainda não faz a correspondência precisa entre fonemas (sons) e grafemas (letras). Pode usar uma letra para cada sílaba, muitas vezes





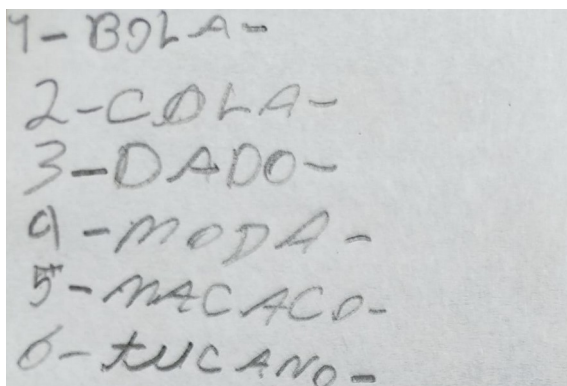
sem correspondência sonora exata, mostrando uma fase em que percebe as sílabas como unidade de escrita. Por exemplo, pode escrever uma palavra com uma letra para cada sílaba, ainda que essa letra não seja foneticamente correta para o som da sílaba (como na escrita silábica sem valor sonoro). É um estágio inicial de compreensão da escrita que liga a fala às letras, mas que não domina a relação entre sons e letras.

No nível alfabético a criança já compreende que cada letra corresponde a um som específico (fonema) da fala. Ela escreve as palavras tentando reproduzir todos os sons que ouve, estabelecendo uma correspondência direta entre fonemas e grafemas. Isso significa que uma criança passa a escrever de forma fonética, dando atenção à representação sonora detalhada, diferente do nível silábico onde a unidade da escrita é a sílaba.

Nessa fase, a criança consegue afirmar que uma sílaba pode ser formada por uma, duas ou três letras e começa a construir as palavras respeitando essa lógica fonêmica. É comum que ela escreva as palavras do jeito que fala, ainda apresentando algumas dificuldades com a ortografia correta, mas já alcançando o entendimento da função social da escrita.

Geralmente, há progresso no uso correto do espaço entre as palavras, ainda que possa ser imperfeito. Assim, no registro 2, podemos ver que a escrita dos alunos apresentou um avanço importante, pois expressa que os alunos já dominam a base do sistema de escrita alfabética, que vincula diretamente som e letra, fundamental para a leitura e escrita fluente.

### Registro 3 - A escrita dos mesmos alunos do registro 1



Fonte: Pesquis-ação – aula de reforço





Já nesse registro, aplicamos mais um ditado no fim do semestre e percebemos que houve de fato uma melhora significativa na escrita, pois todos os alunos internalizaram o trabalho desenvolvido em sala, o que os levou a avançar, em conjunto, para o nível ortográfico, que é o nível em que as crianças já possuem consciência grafofonêmica, e consequentemente, a compreensão do princípio alfabético.

Assim, o nível ortográfico refere-se a uma compreensão mais avançada do sistema de escrita, em que a criança domina as regras da ortografia da língua, ou seja, sabe como representar corretamente os fonemas com os grafemas apropriados, incluindo o conhecimento das convenções da escrita, grafemas que representam sons específicos, uso correto das letras e acentuação. É um estágio em que a escrita é precisa e padronizada conforme as normas da língua escrita, indo além da simples representação dos sons das sílabas para incluir toda a complexidade da ortografia oficial.

A característica da escrita nesse nível é o domínio das regras da ortografia da língua, incluindo o uso correto da acentuação e a aplicação das normas gramaticais. A criança nesse nível, aplica-se de forma consistente, explica Soares (2020), as convenções da escrita, como pontuação, separação correta das sílabas e escrita padronizada das palavras, mesmo aquelas de ortografia irregular. Além disso, ela é capaz de identificar e corrigir seus próprios erros ortográficos, demonstrando autonomia no processo de escrita.

Esse nível indica que a criança não apenas reproduz os sons da fala pela escrita, mas compreende a norma culta e as particularidades do sistema de escrita da língua. Assim, a escrita no nível ortográfico é marcada pela conformidade com as regras linguísticas e pela capacidade reflexiva sobre a própria escrita, refletindo a maturidade no domínio do sistema ortográfico. Esse estágio costuma ocorrer aproximadamente entre os 8 e 10 anos de idade, quando a criança já tem bastante experiência com a leitura e a escrita – isso com nossa atuação na aulas do reforço, foi alcançado.







## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da organização dos dados e das categorias analíticas elaboradas, foi possível compreender que a experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID na escola municipal de São Miguel do Guamá (PA) contribuiu de forma significativa para a formação docente e para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização. As atividades desenvolvidas, pautadas na observação e na intervenção pedagógica, evidenciaram o papel do professor como mediador no processo de construção da leitura e da escrita, conforme destacam Soares (2020) e Teberosky (1999).

Os resultados obtidos demonstraram que, ao participar ativamente do cotidiano escolar, as bolsistas puderam unir teoria e prática, reconhecendo a realidade da escola pública, desafios e as potencialidades do processo de alfabetização. As reflexões realizadas no decorrer do projeto revelaram a importância de práticas contextualizadas para o desenvolvimento da consciência fonológica e da competência linguística dos alunos.

Portanto, o PIBID constitui-se como um espaço formativo essencial, que promove a integração entre universidade e escola, possibilitando ao futuro docente uma formação ética, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional. A experiência também contribuiu para o fortalecimento do processo de formação docente, ao permitir que as bolsistas se reconhecessem como protagonistas do processo educativo e corresponsáveis pelo aprendizado e desenvolvimento de cada aluno. Conclui-se que o PIBID representa um instrumento importante de aprendizagem da docência e de práticas pedagógicas fundamentadas em referenciais teóricos sólidos, reafirmando a alfabetização como um processo social, cognitivo e cultural importantíssimo para a formação de cidadãos críticos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e inspiração concedidas em cada etapa deste trabalho. Expressamos nossa sincera gratidão ao professor Samuel Pereira Campos, pela orientação dedicada e pelos ensinamentos ao longo da produção deste trabalho. Agradecemos também à escola municipal de São Miguel do Guamá, pelo acolhimento e pela oportunidade de vivenciar experiências significativas que contribuíram para nossa formação





acadêmica e profissional. Por fim, manifestamos nosso reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo à pesquisa e à formação docente de qualidade.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

